



EDUCAÇÃO EM FOCO

23 e 24 de março de 2021



PRÁTICA AVALIATIVA E PANDEMIA:

experiências e observações através da Residência Pedagógica do Subprojeto de Biologia

Flávio O. SANTOS¹; Raíssa B. V SILVA¹; Nathalia S. SILVA¹; Amanda B. RODRIGUES¹; Jane P. S. SANCHES²; Alenir N. SALES³; Amilcar W. SAPORETTI JUNIOR³; Cristiane de O. MARTINS⁴.

RESUMO

Em meio a pandemia emergiram novos desafios, principalmente no cenário educacional. Pensando nisso, o presente artigo traz as vivências de alunos do IFSULDEMINAS - *campus* Poços de Caldas através do Projeto de Residência Pedagógica, tendo como objetivo expor e comparar diferentes tipos de metodologias avaliativas utilizadas dentro do ensino remoto, concebendo desta forma, um comparativo entre duas instituições de ensino básico. Foram trabalhadas abordagens diferentes em cada instituição, o que possibilitou a visualização de sucesso e fragilidades em seus métodos.

Palavras-chave:

Avaliação escolar; Distanciamento social; Docência.

1. INTRODUÇÃO

A tecnologia no cenário educacional sempre foi um grande debate na comunidade escolar. Enquanto de um lado, antes mesmo da pandemia, tínhamos os adeptos a uma educação à distância, por outro tínhamos os defensores de uma educação com pouca interferência tecnológica (ARAÚJO & PEIXOTO, 2012). Precedente ao período pandêmico já vivíamos alguns impasses e, no atual cenário, temos diversos desafios a serem vencidos, como o Ensino Remoto e a prática avaliativa nele realizada, pois, se, de uma forma este regime remoto se mostrou a solução para o atual momento, em contrapartida este mesmo regime escancarou a defasagem e desigualdade educacional, social e econômica do país (ALVES, 2020, p. 350).

O Ensino Remoto vem sendo implantado nas instituições desde meados de março de 2020 e com ele muitas indagações surgiram e um dos maiores obstáculos do momento é: como será praticada a avaliação da aprendizagem neste período? A avaliação é tida como um processo de grande importância na mensuração do conhecimento e dos resultados obtidos pelos alunos, bem como na promoção dos mesmos. Apesar de, na maioria das vezes, ser utilizada como método classificatório e opressor, a avaliação, no momento ao qual passamos, vem sendo alterada para atender as demandas do momento. O objetivo deste trabalho foi estabelecer um comparativo através de relatos de

¹Bolsistas Residência Pedagógica/Capes, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: flaviooliveira.santos@ifsuldeminas.edu.br ; raissa.bayker@alunos.ifsuldeminas.edu.br; nathalia.sette@alunos.ifsuldeminas.edu.br; amanda.rodrigues@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

²Orientadora, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: jane.sanches@ifsuldeminas.edu.br.

³Preceptores, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: alenirnavessales@hotmail.com; amilcar.junior@ifsuldeminas.edu.br;

⁴Preceptora, Escola Estadual David Campista: cristiane.martins@ifsuldeminas.edu.br.

experiências que foram observadas e vivenciadas por alunos do Programa Residência Pedagógica sobre as formas de avaliação de duas instituições de ensino médio, uma federal e outra estadual, localizadas no município de Poços de Caldas, Minas Gerais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com a ocorrência da pandemia, nosso sistema de ensino teve de se reinventar de maneira a superar as adversidades apresentadas pelo contexto. Quando falamos de avaliação escolar o problema se agrava ainda mais já que, atualmente, a avaliação escolar é utilizada de maneira muito distante do seu objetivo que é a formação integrada e contextualizada, sendo usada ainda como método de opressão e classificação (SANTOS, 2020).

A avaliação não é apenas um instrumento, mas um processo pelo qual alunos e professores devem “passar” juntos para que ambos tenham ciência de suas ações, o professor se conscientiza sobre seu trabalho docente e os alunos acerca de suas potencialidades e limitações, sendo esta prática (a de avaliar) “um momento privilegiado de estudo”, “uma prática amorosa”, que promove e transforma os alunos em seres conscientes e críticos de sua realidade (LIBÂNEO, 2011; MORETTO, 2014; HOFFMANN, 2019).

A avaliação da aprendizagem é um ato inerente ao processo de ensino e aprendizagem e, sem um dos três componentes, esta prática pedagógica se torna incompleta. Contudo, antes mesmo da pandemia, a prática avaliativa já sofria nas mãos de sistemas de ensino que adotam métodos tradicionais com rígidas práticas de “depósito de conhecimento” e ainda de professores despreparados e desinformados sobre o real motivo da avaliação (BOTH, 2011).

Atualmente são popularizadas as avaliações finais que são aplicadas ao término da unidade didática, porém, segundo Santos (2020), a prática avaliativa deve ser um processo contínuo que ocorre no começo, no meio e no final da unidade, onde:

[...] Antes para saber o que os alunos já sabem sobre a unidade didática que está por vir [...]. Durante a unidade didática para ver se o planejamento desenvolvido no início vem cumprindo os objetivos estipulados [...]. E no final da unidade didática para retomar todo o conteúdo “ensinado” e ver a quantas anda o aprendizado dos alunos sobre o tema da unidade e para avaliar o trabalho que foi desenvolvido (SANTOS, 2020, p. 3)

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para facilitar o entendimento do processo, a instituição federal de ensino foi chamada de “Escola A”, enquanto a instituição estadual de “Escola B”.

A “Escola A” adotou o ensino remoto através de aulas por plataformas online como *Google Meet* e *Google Sala de Aula*. Desta forma, nos mesmos horários das aulas presenciais, os alunos participavam das aulas expositivas ou dialogadas, podendo contatar o professor e os colegas através de áudios e câmera e do chat da própria plataforma.

Sendo assim, as formas avaliativas focaram principalmente em questionários. A presença nas aulas via *Google Meet* não foram exigidas e utilizadas como forma de avaliação, tendo em vista alguns fatores como a quantidade de computadores ou celulares que os alunos tinham acesso, além de questões como saúde física e mental.

Para a “Escola B” os alunos da residência fizeram regência de aulas através dos resultados obtidos nos Plano de Estudos Tutorados (PET). No qual desenvolveram vídeo aulas de até 30 minutos para cada temática abordada, revisando e corrigindo todas as dúvidas dos alunos. Estes PETs foram elaborados e distribuídos para cada ano de escolaridade em oito apostilas, levando em consideração a BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

O método avaliativo contido nestes materiais, foram algumas atividades de fixação ao final de cada módulo, no qual os professores e residentes participaram ativamente no processo de recebimento e da devolutiva das atividades, atendimento de dúvidas e correções.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A priori, como desafios, temos o fato da falta de contato entre os alunos, o que torna o ensino menos eficiente, já que, como é elencado por Tassoni (2000, p. 1) “a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas”. Sendo assim, esta questão se torna um problema no processo educativo, pois mesmo através de vídeos e áudios não se consegue estabelecer o mesmo vínculo afetivo-educacional que em situações presenciais. Outro ponto são as avaliações que não valorizam a complexidade de seu significado como já citado. Questionários e mapas mentais poucas vezes promovem uma avaliação formativa e não incitam o crítico do aluno, além de permitir o plágio.

A Escola A teve por métodos avaliativos questionários, mapas mentais, tabelas e outras atividades que puderam ser feitas pelos alunos através da plataforma do *Google G-Suit (Meet, Classroom, Docs, etc.)*. Como resultado, podemos elencar alguns desafios, como o uso excessivo de questionários como método avaliativo, o distanciamento entre alunos e professores e entre os próprios alunos que acabaram por ser mais um motivo de desmotivação para os educandos e também alguns êxitos conquistados.

Já a Escola B optou por disponibilizar aos alunos um apoio maior em relação aos PETs distribuídos, pois foi percebido uma participação mínima dos alunos. Muitas vezes foram preparadas vídeo aulas, horários de atendimento, mapas mentais e resumos para que o rendimento dos alunos tivesse maior sucesso e aproveitamento, entretanto a demanda dos alunos foi baixa e foi perceptível que os mesmos estavam mais interessados em serem aprovados do que realmente aprender, baseando-se no parecer 11/2020⁵ do CNE, que orientou as escolas a não reprovarem os alunos.

⁵ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2020-pdf/148391-pcp011-20/file>

5. CONCLUSÕES

O ensino remoto tem sido um desafio para professores, alunos e familiares, pois ainda estamos em período de adaptação. Em um comparativo entre as Escolas A e B, destacamos a preocupação dos professores em desenvolver métodos de apoio aos alunos, para que o aprendizado seja realmente efetivo. Por outro lado, vimos que muitos alunos não tiveram interesse e motivação em participar de tais atividades. As duas Escolas cobraram atividades avaliativas muito próximas, e ambas sem a concepção formativa. Além disso, transparece pelo trabalho, que todo o processo avaliativo não formativo, foi potencializado no Ensino Remoto.

Contudo, fica a reflexão sobre o acompanhamento das atividades avaliativas, a motivação, a saúde mental e física de cada um e os desafios a serem enfrentados. Não podemos esquecer que o ensino de qualidade é construído progressivamente, alcançando como resultado o aprendizado.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio do Programa Institucional de Residência Pedagógica, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

ALVES, L. **EDUCAÇÃO REMOTA: ENTRE A ILUSÃO E A REALIDADE**. Interfaces Científicas - Educação, v. 8, n. 3, p. 348-365, 4 jun. 2020.

BOTH, I. J. **Avaliação: voz da consciência da aprendizagem** - Curitiba: Ibpex, 2011

EMILIANO, J. TOMÁS, D. **Vigotski: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro - SP, 2. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3rmb1Ma>. Acesso em: 04 de mar. de 2021.

HOFMANN, J. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 35. ed. - Porto Alegre: Mediação, 2019

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. - São Paulo: Cortez, 2011.

MORETTO, V. P. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas** - 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

PEIXOTO, J; ARAÚJO, C. H. S. **Tecnologia e educação: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo**. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 118, p. 253-268, Mar. 2012. Disponível em: <http://bit.ly/3rm8JOr>. Acesso em: 03 Mar. 2021.

SANTOS, F. O. **Avaliação Escolar e Pandemia: como devemos avaliar?** In: Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS, 12., 2020, Poços de Caldas. Anais [...]. Poços de Caldas, 2020.

TASSONI, E.C. M. **Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno**. Tese de Mestrado (Psicologia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível em: <https://bit.ly/3evKha0>. Acesso em: 11 Mar 2021.